

AMBIENTE

Daqui a 30 anos

Realizada por pesquisadores do Cena, em Piracicaba, simulação mostra os efeitos do aumento de CO₂ na atmosfera

MARCELO BASSO
De Piracicaba, especial para o Jornal da USP

Por meio de uma técnica que bem poderia servir de inspiração para um filme de ficção científica, pesquisadores do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena) da USP, em Piracicaba, estão utilizando um ambiente com concentração de carbono mais alta do que a existente atualmente na Terra. A ideia é simular uma atmosfera mais carregada de dióxido de carbono (CO₂), em uma quantidade estimada para ser alcançada somente daqui a 30 anos.

A cena não lembra a de um filme futurista, até porque o experimento está instalado em uma plantação de café, que dá um ar mais bucólico ao ambiente. Porém, o aspecto campal é quebrado por redondéis (áreas demarcadas em formato redondo), onde a entrada do carbono é mais intensa, gerando um clima estimado para alcançarmos somente em 2040, caso as expectativas sobre o efeito estufa se concretizem.

O enriquecimento de gás carbônico ao ar livre acontece em uma escala de 200 partes por milhão (ppm) a mais do que a concentração atual existente na atmosfera do planeta. Para tanto, sensores são acionados automaticamente, de acordo com a direção e intensidade do vento, e liberam mais CO₂ sobre as plantas. "Atualmente, trabalhamos com um nível de 550 ppm, já que o índice de concentração de CO₂ na atmosfera é de cerca de 370 a 390 ppm", afirma Adibe Luiz Abdalla, professor do Cena e orientador do trabalho.

Experimento – O experimento está localizado em Jaguariúna, interior de São Paulo, em área da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). A área possui 12 redondéis, com 10 metros de diâmetro, nos quais seis são equipados com injeções de CO₂ em seu interior, criando a atmosfera de CO₂ elevado. A outra metade possui atmosfera ambiente.

O estudo objetiva determinar os efeitos de crescimento da gramínea braquiária, a mais comum entre as pastagens no Brasil, em duas atmosferas con-

trastantes, o ambiente natural e o enriquecido. "Em um ano de acompanhamento, pudemos observar o aumento de 20% das plantas que estavam no ambiente enriquecido, mostrando que a elevação de CO₂ aumenta a fotossíntese e a produção de biomassa", explica Abdalla.

Apesar desse significativo aumento, a braquiária produzida nessas condições é menos digestível para o animal. Outro dado negativo desse trabalho indica que somente a produção de cana-de-açúcar e de pastagens é que deve se beneficiar com o clima mais quente. Demais culturas, como algodão, arroz, feijão, soja, milho e trigo, tendem a produzir menos. A pesquisa pertence ao projeto Free Air Carbon Dioxide Enrichment (Face). Os resultados parciais do primeiro ano de coleta devem ser divulgados em evento sobre gases do efeito estufa, que ocorre nesta semana, entre os dias 23 e 26, na Irlanda.

